

Secretaria  
de Assistência Social,  
Combate à Fome e  
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE  
**PER  
NAM  
BU**CO

## Secretaria Executiva de Assistência Social

Superintendência de Gestão do Sistema Único de Assistência Social  
Gerência de Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação

COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

# Relatório de Monitoramento

do Índice de Desenvolvimento dos  
Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)  
**IDCREAS 2024**

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	3
METODOLOGIA DE CÁLCULO PARA O IDCREAS.....	4
<b>Procedimento aplicado para cada escala de análise:</b> .....	4
RESULTADO DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DOS CENTROS DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (IDCREAS) PARA O ANO DE 2024.....	6
<b>Elevação do IDCREAS Sintético em 2024</b> .....	8
<b>Distribuição dos CREAS e Municípios por Nível do Indicador Sintético em 2024</b> .....	10
<b>Distribuição dos CREAS e Municípios por Dimensão do IDCREAS em 2024</b> .....	12
<b>Desempenho de Pernambuco no Cenário Nacional</b> .....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19

## Apresentação

Este relatório apresenta os resultados do Índice de Desenvolvimento dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (IDCREAS) referentes ao ano de 2024. A análise considera os 195 CREAS do Estado de Pernambuco que participaram do Censo SUAS no período de referência, além de trazer comparações com a série histórica iniciada em 2014.

O IDCREAS é um indicador construído para mensurar a qualidade e a eficiência dos serviços ofertados pelas unidades do CREAS. Tais unidades têm como missão oferecer atendimento especializado e contínuo a indivíduos e famílias em situação de ameaça ou violação de direitos, incluindo casos de violência, abuso sexual e exploração do trabalho infantil.

Por sua relevância, o IDCREAS possibilita acompanhar e diagnosticar a capacidade de resposta dos CREAS às demandas da população em situação de desproteção social, a partir de três dimensões principais: **Estrutura Física, Serviços e Recursos Humanos**. Cada dimensão é calculada com base em informações do Censo SUAS e do Registro Mensal de Atendimentos (RMA).

A integração dessas três dimensões resulta em uma visão abrangente do desempenho das unidades, sintetizada em um indicador único: o **IDCREAS Sintético**.

O resultado do IDCREAS Sintético varia em níveis de 1 a 5, onde o **nível 1 representa as situações mais distantes do padrão almejado** e o **nível 5 representa as situações que mais se aproxima dos padrões de qualidade desejáveis**<sup>1</sup>. Por exemplo, se a dimensão de Estrutura Física for considerada mais crítica entre as 03 dimensões em um determinado equipamento, ela pode impactar negativamente na composição do indicador sintético. Tal avaliação é determinada com base em diversos aspectos, tais como a existência de salas para atendimento, condições de acessibilidade, recepção e banheiros, entre outros.

---

<sup>1</sup> NOTA TÉCNICA nº 27/2015/ DGSUAS/SNAS/MDS), disponível em:

[https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip\\_datain/ckfinder/userfiles/files/Vigil%C3%A2ncia%20Socioassistencial/NT%20IDCREAS%20e%20IDCREAS\\_final.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/Vigil%C3%A2ncia%20Socioassistencial/NT%20IDCREAS%20e%20IDCREAS_final.pdf)

## Metodologia de Cálculo para o IDCREAS

O resultado do **IDCREAS Sintético dos municípios do estado de Pernambuco**, bem como das **Regiões de Desenvolvimento (RD)**, é calculado seguindo a **mesma metodologia para o resultado de cada unidade de CREAS**. De acordo com a Nota Técnica DGSUAS/SNAS/MDS nº 27, de 15 de setembro 2015, o indicador sintético final é obtido por meio de média aritmética simples, ou seja, é somado os níveis atingidos em cada uma das dimensões, dividindo o resultado por 3 (número de dimensões que compõe o IDCREAS), a saber:

### Procedimento aplicado para cada escala de análise:

#### Municípios:

- Para alcançar o indicador sintético dos municípios, primeiro calcula-se o índice de cada CREAS, somando os níveis alcançados em cada dimensão e dividindo o resultado por três, obtendo-se o IDCREAS individual de cada unidade pública. Em seguida, somam-se os IDCREAS de todas as unidades do município e divide-se o total pela quantidade de CREAS existentes, resultando no **IDCREAS Sintético municipal**;

#### Exemplo ilustrativo do cálculo do IDCREAS Sintético para um município com 2 CRAS



## Estado de Pernambuco:

- Para o cálculo do IDCREAS Sintético estadual, considera-se diretamente o conjunto de CREAS existentes no Estado. Inicialmente, calcula-se o IDCREAS de cada unidade pública, somando os níveis obtidos nas três dimensões e dividindo o resultado por três. Em seguida, somam-se os IDCREAS de todos os CREAS do Estado e divide-se o total pela quantidade de unidades existentes, obtendo-se assim o **IDCREAS Sintético estadual**. O procedimento assegura que o índice estadual represente a média do desempenho de todos os CREAS em funcionamento, refletindo de forma mais precisa a realidade socioassistencial da unidade federativa;

## Regiões de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (RD):

- Considera-se diretamente o conjunto de CREAS existentes em cada região. Inicialmente, calcula-se o IDCREAS individual de cada unidade pública, somando os níveis obtidos nas três dimensões e dividindo o resultado por três. Em seguida, somam-se os IDCREAS de todos os CREAS pertencentes à região e o total é dividido pela quantidade de unidades existentes, obtendo-se o **IDCREAS Sintético da respectiva Região de Desenvolvimento**. Tal procedimento garante que o índice expresse a média de desempenho dos CREAS em cada território, possibilitando uma análise mais detalhada das diferenças regionais dentro do Estado.

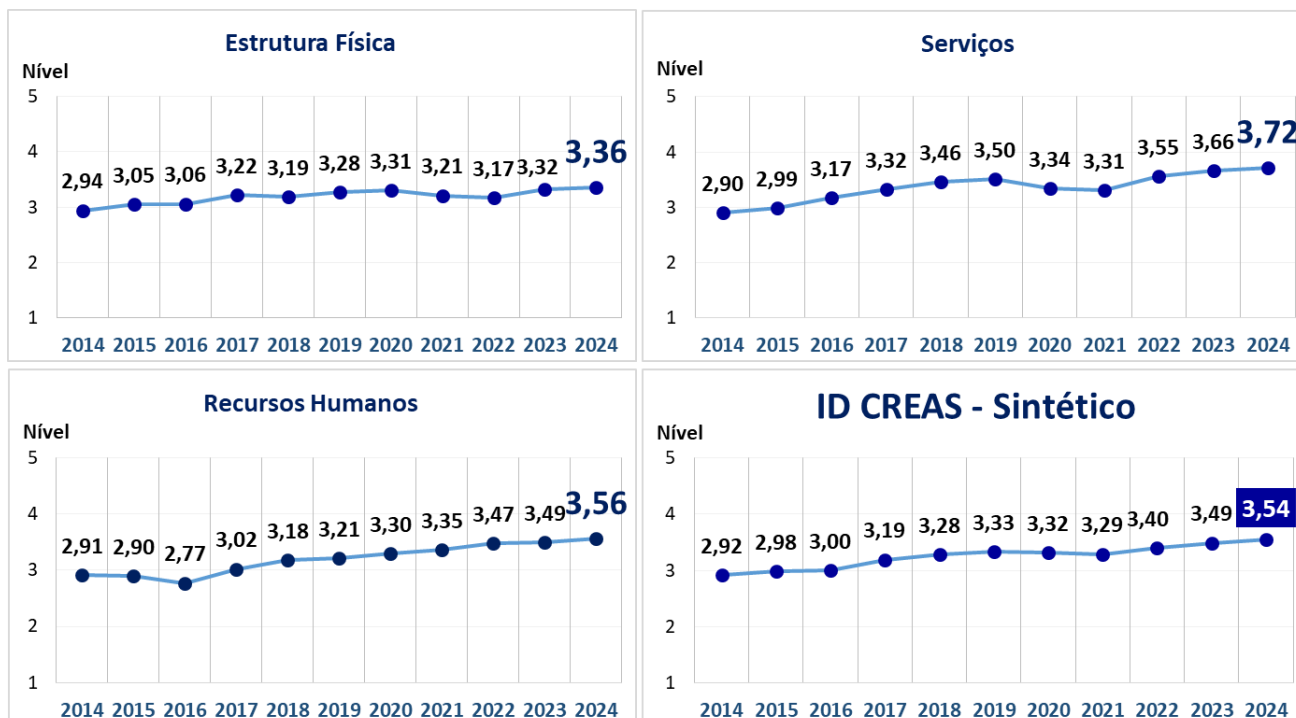


## Resultado do Índice de Desenvolvimento dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (IDCREAS) para o ano de 2024

O resultado do Índice de Desenvolvimento dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (IDCREAS) para o ano de 2024<sup>2</sup> evidencia que Pernambuco **alcançou o índice de 3,54 no IDCREAS Sintético**, considerando a média das 195 unidades públicas que responderam ao Censo SUAS 2024. O desempenho representa o melhor resultado da série histórica registrada entre 2014 e 2024.

O índice é composto pela média das três dimensões avaliadas: **Estrutura Física (3,36)**, **Recursos Humanos (3,56)** e **Serviços (3,72)**. Entre elas, a dimensão de Recursos Humanos foi a que apresentou maior crescimento em relação ao resultado do ano anterior, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

**Gráfico 1 - Série Histórica do IDCREAS (2014 a 2024) para o estado de Pernambuco**



**Fonte:** Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS  
**Elaboração:** Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

<sup>2</sup> Base de dados do IDCREAS disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/snas/vigilancia/index5.php>

A variação observada no resultado do índice para o ano de 2024, em comparação com o período anterior, foi de **2%** para o **IDCREAS Sintético**, **1%** para a dimensão de **Estrutura Física**, **1%** para a dimensão de **Serviços** e **2%** para a dimensão de **Recursos Humanos**. Tais avanços demonstram que as gestões municipais de assistência social vêm promovendo melhorias nas unidades, o que se reflete em um atendimento mais qualificado à população em situação de desproteção social. Apesar disso, ainda há municípios que necessitam de maior atenção para alcançar patamares mais elevados no desenvolvimento de seus CREAS.

Na análise por Regiões de Desenvolvimento (RD) do estado de Pernambuco, destacam-se os resultados obtidos pelas regiões do **Sertão do São Francisco (3,90)**, **Sertão Central (3,83)** e **Mata Norte (3,83)**, que registraram os melhores índices sintéticos em 2024.

No que se refere à dimensão da Estrutura Física, os CREAS devem garantir ambientes acolhedores, com espaços adequados para atendimentos individuais, familiares e em grupo, assegurando privacidade e sigilo. Nesse aspecto, a região do Sertão do Araripe apresentou o melhor desempenho, com índice de 4,10.

Quanto aos Serviços ofertados, os CREAS desempenham papel essencial no atendimento a indivíduos e famílias em situação de risco social e violação de direitos, com foco na proteção social especial de média e alta complexidade. A região do Sertão do Pajeú se destacou nessa dimensão, alcançando índice de 4,35.

O corpo técnico dos CREAS é formado por profissionais como assistentes sociais, psicólogos, advogados e outros profissionais de nível superior e médio, conforme previsto na Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOBSUAS-RH)<sup>3</sup>. A equipe atua de forma integrada, oferecendo suporte técnico e emocional, além de realizar intervenções personalizadas de acordo com as necessidades de cada caso.

Na dimensão de Recursos Humanos, a metodologia de cálculo considera a presença de coordenação, assistente social, psicólogo e advogado. Sob essa perspectiva, a região do Sertão do São Francisco obteve o melhor resultado, com índice de 4,00.

A tabela a seguir apresenta os índices de 2024 para as Regiões de Desenvolvimento do estado de Pernambuco.

---

<sup>3</sup> Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOBSUAS-RH). Disponível em [https://blog.mds.gov.br/redesuas/wp-content/uploads/2023/10/Norma\\_Operacional\\_RH-SUAS\\_2006.pdf](https://blog.mds.gov.br/redesuas/wp-content/uploads/2023/10/Norma_Operacional_RH-SUAS_2006.pdf)

**Tabela 1 – IDCREAS 2024 das Regiões de Desenvolvimento (RD) do Estado de Pernambuco**  
(Ordenado pela coluna IDCREAS Sintético do maior para o menor)

RD	Qtd de CREAS (Censo SUAS 2024)	Índices das Dimensões			IDCREAS Sintético
		Estrutura Física	Serviços	Recursos Humanos	
Sertão do São Francisco	7	3,71	4,00	4,00	3,90
Sertão Central	8	3,75	3,88	3,88	3,83
Mata Norte	19	3,47	4,26	3,74	3,83
Sertão do Araripe	10	4,10	3,90	3,40	3,80
Sertão do Pajeú	17	3,76	4,35	3,18	3,76
Sertão do Moxotó	7	3,29	3,86	3,57	3,57
Agreste Setentrional	19	3,42	3,47	3,74	3,54
Sertão de Itaparica	7	3,43	3,71	3,43	3,52
Região Metropolitana	23	3,09	3,61	3,78	3,49
Mata Sul	23	3,22	3,35	3,83	3,46
Agreste Meridional	26	3,04	3,85	3,35	3,41
Agreste Central	29	3,17	3,21	3,24	3,21
<b>Pernambuco</b>	<b>195</b>	<b>3,36</b>	<b>3,72</b>	<b>3,56</b>	<b>3,54</b>

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

## Elevação do IDCREAS Sintético em 2024

Em 2024, Pernambuco registrou um crescimento de 1,6% no indicador sintético em relação a 2023. As maiores elevações percentuais foram observadas nas **Regiões do Sertão do Itaparica**, com 7 CREAS (19,4%), **Sertão do Pajeú**, com 17 CREAS (8,5%), e **Mata Norte**, com 19 CREAS (5,9%).

Por outro lado, a Região do **Agreste Central**, que concentra 29 CREAS, apresentou a maior redução, com queda de -6,2% em comparação ao resultado de 2023. Este declínio pode apontar para possíveis desafios enfrentados na manutenção ou melhoria dos serviços, infraestrutura e corpo técnico dos CREAS nessa região.

Contudo, essas observações evidenciam o comportamento diferenciado das Regiões de Desenvolvimento em 2024, tanto em termos absolutos (nível alcançado) quanto relativos (variação percentual). A tabela a seguir apresenta a série histórica do indicador sintético para cada RD do estado.

**Tabela 2 – Série Histórica do IDCREAS Sintético das Regiões de Desenvolvimento (RD) do estado de Pernambuco**  
(Ordenado pela coluna do % de aumento/redução em 2024 em relação a 2023)

RD	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	% de aumento / redução em 2024 em relação a 2023
Sertão de Itaparica	3,11	3,11	2,80	3,07	3,40	3,06	3,28	3,48	2,95	3,52	19,4%
Sertão do Pajeú	3,07	3,23	3,51	3,33	3,48	3,42	3,31	3,27	3,47	3,76	8,5%
Mata Norte	2,57	2,52	3,44	3,63	3,65	3,46	3,39	3,74	3,61	3,83	5,9%
Mata Sul	3,01	2,87	3,15	3,22	3,29	3,12	3,28	3,46	3,39	3,46	2,1%
Região Metropolitana	2,95	2,92	3,08	3,23	3,36	3,35	3,14	3,47	3,44	3,49	1,5%
Agreste Meridional	2,92	3,13	3,04	3,09	3,10	3,15	3,12	3,19	3,36	3,41	1,5%
Sertão do Moxotó	2,62	2,81	2,78	2,76	2,76	3,19	3,10	3,05	3,53	3,57	1,3%
Sertão do São Francisco	2,93	2,80	3,83	3,62	3,38	3,53	3,71	3,90	3,86	3,90	1,2%
Sertão Central	2,89	3,17	3,11	3,52	3,81	3,86	3,81	3,42	3,83	3,83	0,0%
Agreste Setentrional	3,49	3,33	3,08	3,33	3,39	3,51	3,60	3,40	3,56	3,54	-0,5%
Sertão do Araripe	2,74	2,96	3,54	3,04	3,26	3,48	3,37	3,40	3,87	3,80	-1,7%
Agreste Central	3,14	3,18	3,07	3,33	3,23	3,18	3,08	3,26	3,42	3,21	-6,2%
<b>Pernambuco</b>	2,98	3,00	3,19	3,28	3,33	3,32	3,29	3,40	3,49	3,54	1,6%

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

## Distribuição dos CREAS e Municípios por Nível do Indicador Sintético em 2024

Segundo o Censo SUAS de 2024, o estado de Pernambuco possuía no ano em questão 195 CREAS, com pelo menos uma unidade pública em cada município e o Distrito Estadual de Fernando de Noronha. Desse total, **02** unidades estão com índice sintético entre **1 a 1,99** (1%), **54** unidades com índice entre **2 a 2,99** (28%), **59** unidades com índice entre **3 a 3,99** (30%), **76** unidades com índice entre **4 a 4,99** (39%) e **04** unidades estão com o padrão de qualidade mais desejáveis, **nível 5** (2%). Abaixo apresentamos escala com o quantitativo de CREAS por nível do indicador sintético.

**Gráfico 2 – Quantitativo de CREAS por Nível do IDCREAS Sintético 2024**

Níveis de 1 a 5										
	Insuficiente		Baixo		Regular		Bom		Ótimo	
	↓ 1	1,99	↓ 2	2,99	↓ 3	3,99	↓ 4	4,99	↓ 5	↓
<b>CREAS</b>	<b>2</b>		<b>54</b>		<b>59</b>		<b>76</b>		<b>4</b>	
<b>%</b>	<b>1%</b>		<b>28%</b>		<b>30%</b>		<b>39%</b>		<b>2%</b>	
<b>Nível 1</b> Quanto mais próximo do nível 1, mais distantes do padrão de qualidade almejado					<b>Nível 5</b> Quanto mais próximo do nível 5, mais se aproxima dos padrões de qualidade desejáveis					

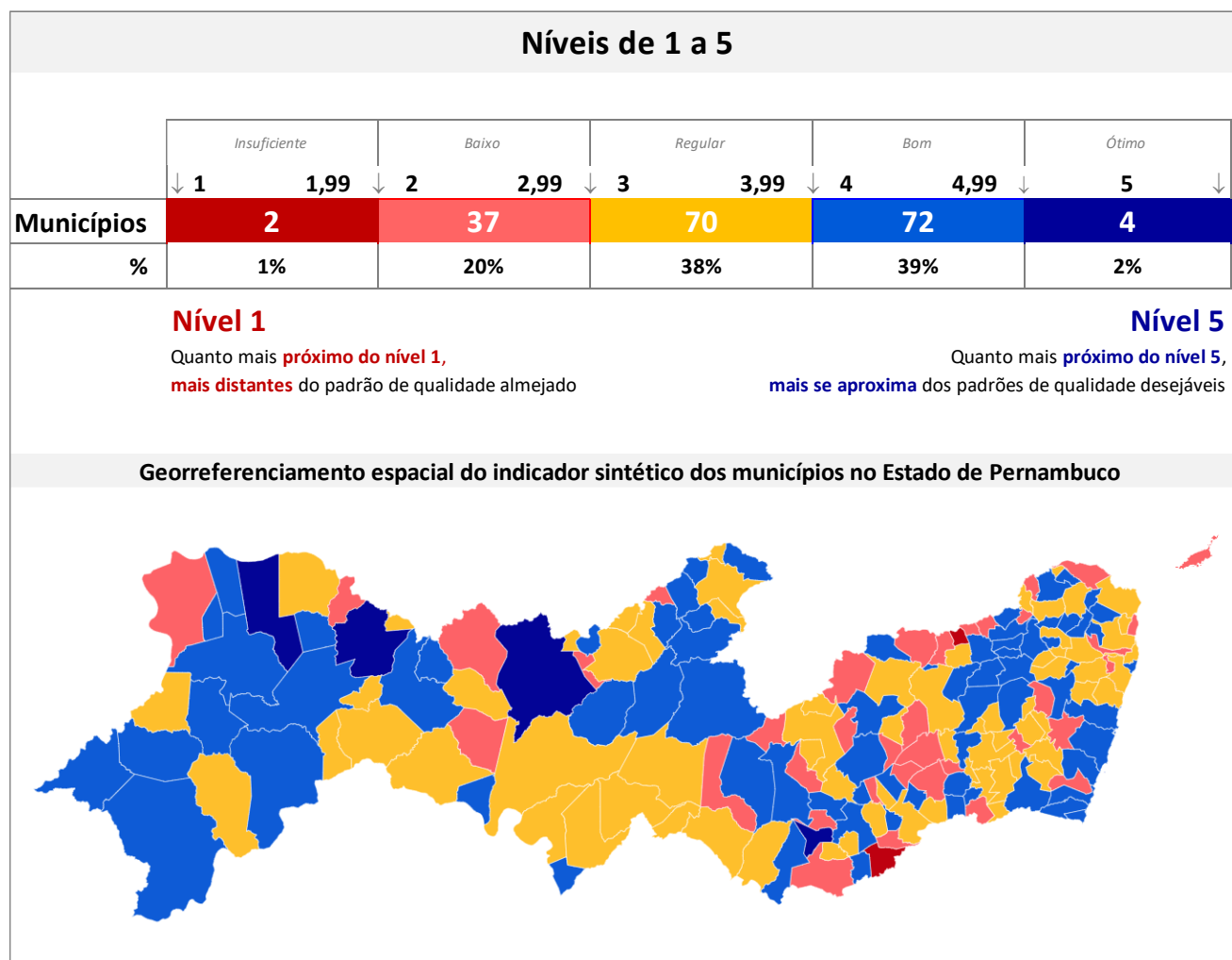
**Fonte:** Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

**Elaboração:** Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

Com base nos dados para o indicador sintético dos municípios, observa-se que a maioria se concentra na faixa de desempenho considerado “bom”, com o indicador entre 4,00 e 4,99, totalizando 39% dos municípios. Com índice entre 3,00 e 3,99, que indica um desempenho regular (médio), estão 38% dos municípios, demonstrando que uma parte relevante das administrações municipais está conseguindo avançar de forma positiva no desenvolvimento de seus CREAS. Entretanto, é notável que apenas 2% dos municípios atingiram a nota máxima de 5,00, evidenciando que alcançar o nível mais elevado de desenvolvimento ainda é um desafio para o Sistema Único de Assistência Social.

Nos extremos inferiores, 20% dos municípios estão com o indicador sintético entre 2 e 2,99, e apenas 2% dos municípios estão com os níveis mais distante dos padrões de qualidade almejado, entre 1 e 1,99. A análise apota que 39 municípios enfrentam dificuldades significativas na implementação eficaz de suas políticas de assistência social voltadas para a proteção social especial de média e alta complexidade, conforme evidenciado no gráfico 3:

**Gráfico 3 – Quantitativo de Municípios e georreferenciamento por Nível do IDCREAS Sintético 2024**



Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

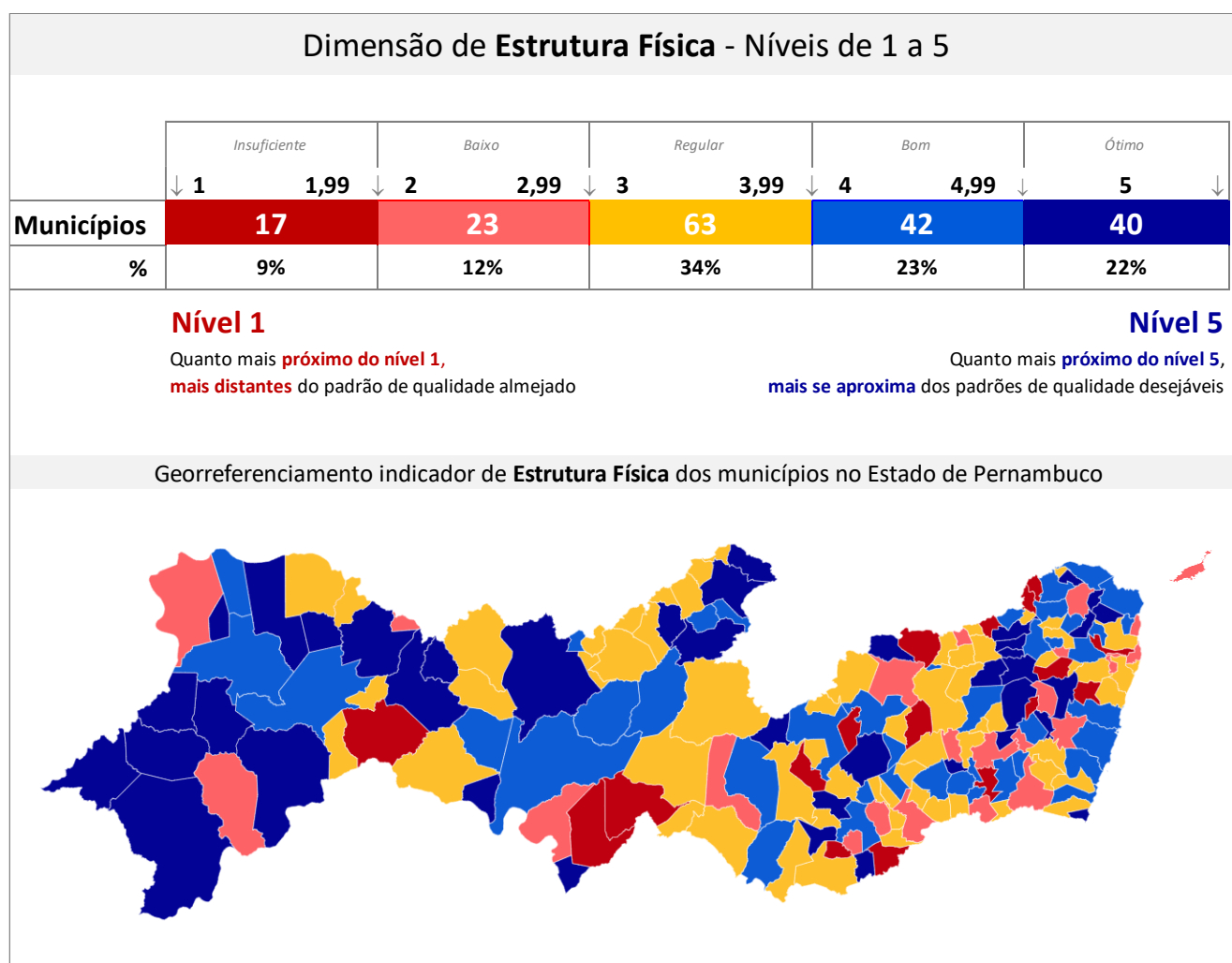
[Consulte aqui a Série Histórica do IDCREAS por Município \(2014 a 2024\)](#)

## Distribuição dos CREAS e Municípios por Dimensão do IDCREAS em 2024

### Dimensão de Estrutura Física

Referente à dimensão de Estrutura Física, observa-se que a maioria dos municípios concentra-se nos níveis intermediários, com 34% entre 3,00 e 3,99 e 23% entre 4,00 e 4,99. Apenas 22% alcançaram o nível máximo (5), enquanto 21% permanecem nos níveis mais baixos (até 2,99). O cenário indica avanços na adequação dos espaços físicos, mas também evidencia que parte dos municípios ainda precisa de evoluir nessa dimensão para assegurar ambientes plenamente adequados ao atendimento. No gráfico 4, é possível visualizar a distribuição desse resultados no estado.

Gráfico4- Quantitativo de Municípios e georreferenciamento por Nível da Dimensão de Estutura Física - 2024



Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS  
Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

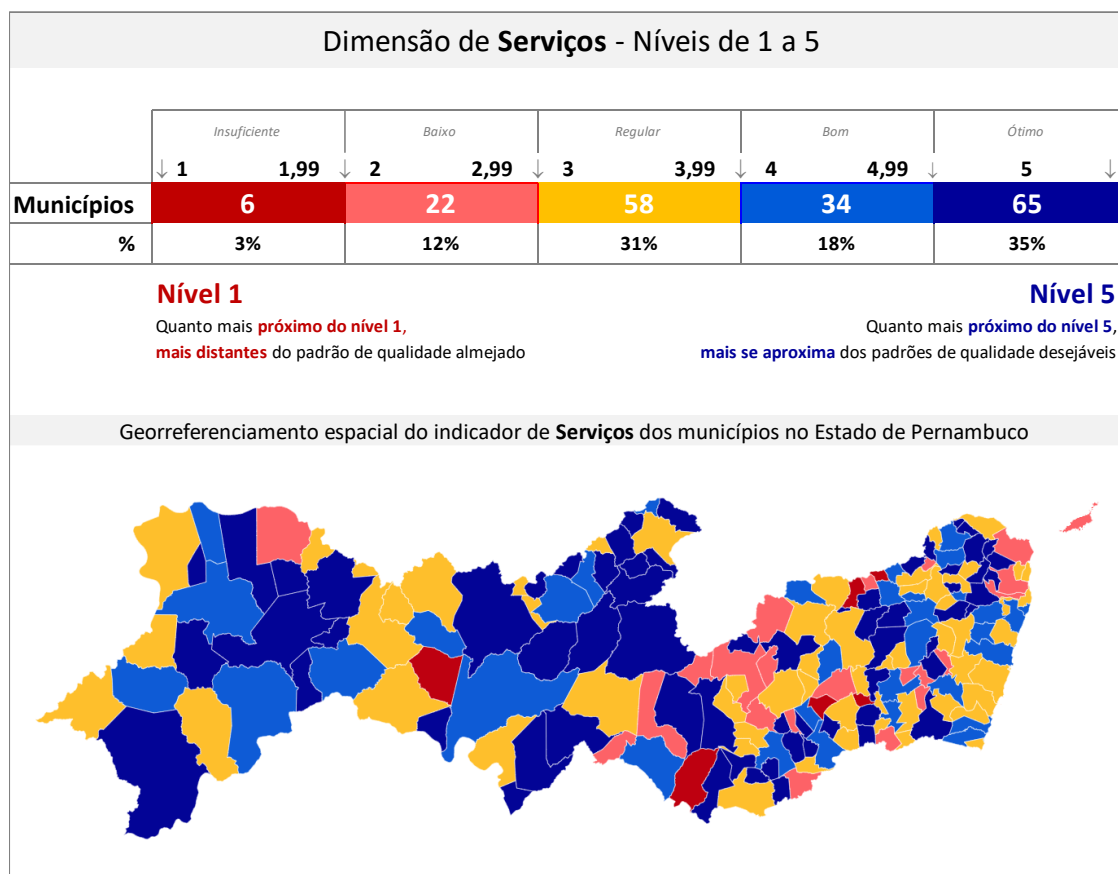
## Dimensão de Serviços

Os resultados da dimensão de Serviços revelam uma distribuição mais equilibrada, com destaque para os 35% dos municípios que atingiram o nível máximo (5), demonstrando que uma parcela significativa das unidades conseguiu consolidar práticas de atendimento voltadas à proteção social especial, garantindo maior qualidade na oferta dos serviços. Ainda assim, 15% dos municípios permanecem nos níveis mais baixos (até 2,99). A concentração de 31% nos níveis intermediários (3,00 a 3,99) reforça que muitos municípios estão em processo de consolidação e avançam gradualmente para padrões mais elevados.

Os serviços ofertados pelos CREAS são fundamentais para o atendimento de indivíduos e famílias em situação de desproteção, especialmente em casos de violação de direitos, violência, negligência e exploração. A qualidade desses serviços depende não apenas da infraestrutura, mas também da articulação com a rede socioassistencial e da capacidade de resposta às demandas nos territórios.

Conforme observado no Gráfico 5, a distribuição dos municípios por nível apresenta tanto os avanços já conquistados quanto os aspectos que ainda podem ser fortalecidos, contribuindo para uma rede mais homogênea e efetiva em todo o estado.

**Gráfico 5** – Quantitativo de Municípios e georreferenciamento por Nível da **Dimensão de Serviços** - 2024



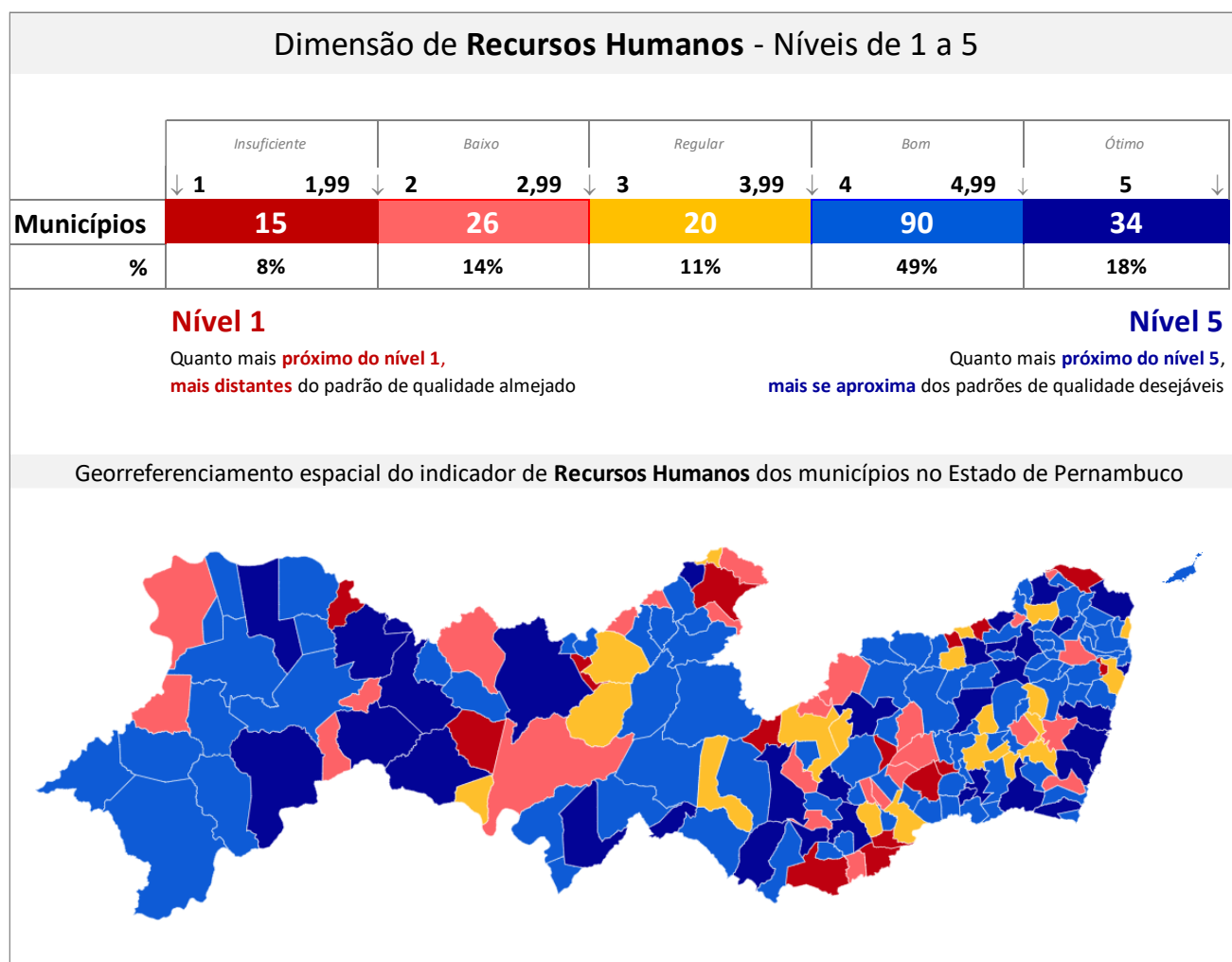
**Fonte:** Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

**Elaboração:** Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

### Dimensão de Recursos Humanos

A dimensão de Recursos Humanos, traduz um desempenho mais robusto, com 49% dos municípios situados no nível 4,00 a 4,99 e 18% no nível máximo (5). Apesar desse resultado positivo, 22% permanecem nos níveis mais baixos (até 2,99), o que aponta para desafios na composição e estabilidade das equipes técnicas. A predominância de municípios nos níveis superiores sugere que, em grande parte do estado, há equipes de referência qualificadas e estruturadas, embora existam aspectos que podem ser aprimorados para ampliar a cobertura e garantir atendimento especializado em todas as regiões. O Gráfico 6 apresenta a distribuição dos municípios por nível, permitindo visualizar de forma clara os avanços alcançados e os pontos que ainda demandam atenção.

**Gráfico 6** – Quantitativo de Municípios e georreferenciamento por Nível da Dimensão de Recursos Humanos - 2024



**Fonte:** Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS  
**Elaboração:** Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

Em 2024, **quatro CREAS** de Pernambuco **alcançaram a nota máxima no indicador sintético**, distribuídos em quatro municípios. Três deles estão situados nas regiões do Sertão Araripe, Sertão do Pajeú e Sertão Central, enquanto o quarto pertence à região do Agreste Meridional. O resultado sugere que determinadas unidades conseguiram atingir qualidade elevada em suas práticas, aproximando-se dos parâmetros considerados ideais para o atendimento às famílias e indivíduos em situação de desproteção e risco social.

Na Tabela 3 são listados os CREAS que mais se destacaram, demonstrando avanços significativos na estrutura física, nos serviços ofertados e na composição de recursos humanos. São desempenhos que reforçam o papel estratégico das unidades que conseguem alinhar gestão, infraestrutura e equipe técnica, tornando-se referência para outras regiões do estado.

**Tabela 3** – CREAS que alcançaram o índice máximo (5,00) para o IDCREAS 2024

Nome do CREAS	Municípios	RD	Indicador Sintético para o CREAS	Indicador Sintético para o MUNICÍPIO
CREAS Santa Terezinha	Bodocó	Sertão do Araripe	5,00	5,00
Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	Saloá	Agreste Meridional	5,00	5,00
Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	Serra Talhada	Sertão do Pajeú	5,00	5,00
CREAS Antônia da Silva Januário	Serrita	Sertão Central	5,00	5,00

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

Entre os **menores índices** de desenvolvimento dos CREAS em 2024, destacam-se 08 municípios: 02 localizados no Agreste Central, 02 no Agreste Meridional, 02 no Agreste Setentrional, 01 no Sertão de Itaparica e 01 na Região Metropolitana. Todos esses municípios apresentam indicador sintético enquadrado nas categorias “insuficiente” ou “baixo”, conforme apresentado no Gráfico 3, o que os coloca como prioritários para ações de apoio técnico e fortalecimento da gestão municipal de assistência social.

A análise dos resultados mostra que, embora haja avanços em diversas regiões do estado, ainda persistem desafios significativos em determinados municípios, especialmente no que se refere à adequação da estrutura física, à oferta de serviços especializados e à composição dos recursos humanos. O enfrentamento dessas fragilidades requer estratégias articuladas entre os entes federativos (união, estados, distrito federal e municípios), de modo a garantir que os CREAS possam cumprir plenamente sua função de proteção social especial.

Na Tabela 4 são apresentados os índices alcançados por esses municípios nas três dimensões avaliadas (Estrutura Física, Serviços e Recursos Humanos), além do indicador sintético, permitindo identificar com maior clareza os aspectos que demandam atenção prioritária.

**Tabela 4 – Municípios com os menores índices de desenvolvimento dos CREAS em 2024**

Municípios	Regiões de Desenvolvimento	Qtd de CREAS (Censo SUAS 2024)	Índices das Dimensões			IDCREAS Sintético
			Estrutura Física	Serviços	Recursos Humanos	
<b>Camaragibe</b>	Região Metropolitana	01	2,00	3,00	1,00	<b>2,00</b>
<b>Carnaubeira da Penha</b>	Sertão Itaparica	01	4,00	1,00	1,00	<b>2,00</b>
<b>Casinhas</b>	Agreste Setentrional	01	1,00	4,00	1,00	<b>2,00</b>
<b>Ibirajuba</b>	Agreste Central	01	3,00	1,00	2,00	<b>2,00</b>
<b>Sanharó</b>	Agreste Central	01	1,00	2,00	3,00	<b>2,00</b>
<b>Venturosa</b>	Agreste Meridional	01	1,00	3,00	2,00	<b>2,00</b>
<b>Santa Maria do Cambucá</b>	Agreste Setentrional	01	2,00	2,00	1,00	<b>1,67</b>
<b>Correntes</b>	Agreste Meridional	01	1,00	2,00	1,00	<b>1,33</b>

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS

Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

## Desempenho de Pernambuco no Cenário Nacional

No cenário nacional, Pernambuco permanece em destaque no ranking dos estados para o IDCREAS, ocupando a 3ª posição em 2024 com índice sintético de 3,54. Embora tenha mantido a mesma colocação de 2023, o resultado representa acréscimo de 2% em relação ao ano anterior, quando o indicador foi de 3,49.

A análise das dimensões evidencia equilíbrio nos resultados: 3,36 em Estrutura Física, 3,72 em Serviços e 3,56 em Recursos Humanos. O desempenho mais expressivo está na dimensão de Serviços, aproximando-se dos estados líderes. Comparativamente, Ceará (3,88) e Rio Grande do Norte (3,67) ocupam as duas primeiras posições, enquanto a Bahia aparece logo atrás de Pernambuco, com índice de 3,53. No entanto, é importante destacar que o Ceará havia registrado 3,90 em 2023, apresentando redução de 1% em 2024, e o Rio Grande do Norte também sofreu leve queda, passando de 3,68 em 2023 para 3,67 em 2024. Diferentemente desses estados, Pernambuco manteve sua posição e apresentou crescimento, evoluindo de 3,49 em 2023 para 3,54 em 2024, o que reforça a trajetória positiva e consistente do estado na consolidação da política de proteção social especial.

A seguir, são apresentados os resultados do IDCREAS 2024 por estados, permitindo observar a posição relativa de Pernambuco no cenário nacional e sua comparação com os demais entes federativos.

**Tabela 5 – IDCREAS 2024 por Estados**

Posição	UF	Dimensão Estrutura Física	Dimensão Serviços	Dimensão Recursos Humanos	IDCREAS 2024 sintético
1º	CE	3,67	3,55	4,43	3,88
2º	RN	3,44	3,74	3,82	3,67
<b>3º</b>	<b>PE</b>	<b>3,36</b>	<b>3,72</b>	<b>3,56</b>	<b>3,54</b>
4º	BA	3,51	3,42	3,67	3,53
5º	MA	3,26	3,54	3,42	3,40
6º	AL	3,05	3,19	3,72	3,32
7º	ES	3,47	3,09	3,38	3,32
8º	SP	3,28	3,23	3,40	3,30
9º	MG	3,08	3,25	3,53	3,29
10º	RJ	3,02	3,13	3,71	3,28
11º	PI	3,15	3,27	3,41	3,28
12º	TO	3,12	3,38	3,19	3,23
13º	SC	3,21	3,18	3,18	3,19
14º	RO	3,55	3,30	2,70	3,18
15º	PA	2,79	3,21	3,42	3,14
16º	MT	3,11	3,35	2,96	3,14
17º	SE	3,00	3,35	3,06	3,14
18º	GO	3,25	3,21	2,82	3,09
19º	PR	3,15	3,13	2,90	3,06
<b>20º</b>	<b>RS</b>	<b>2,95</b>	<b>3,01</b>	<b>3,13</b>	<b>3,03</b>
21º	AM	3,05	3,00	3,02	3,02
22º	MS	2,96	3,04	3,05	3,02
23º	PB	2,90	3,03	2,92	2,95

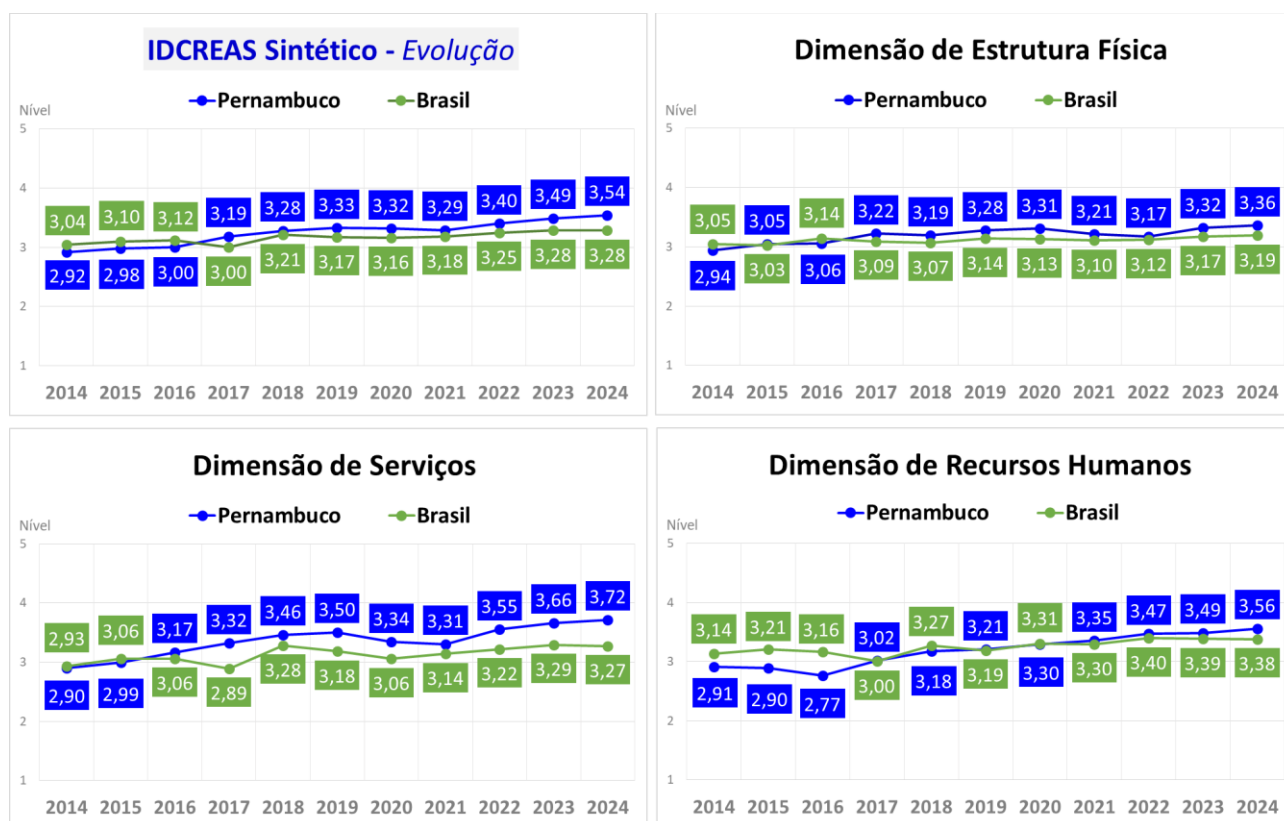
Posição	UF	Dimensão Estrutura Física	Dimensão Serviços	Dimensão Recursos Humanos	IDCREAS 2024 sintético
24º	AC	3,15	2,69	2,85	2,90
25º	AP	2,60	3,30	2,70	2,87
26º	DF	2,62	2,00	3,46	2,69
27º	RR	2,69	2,62	2,46	2,59
<b>BR</b>		<b>3,19</b>	<b>3,27</b>	<b>3,38</b>	<b>3,28</b>

Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS  
Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE

Além da posição atual, é importante observar a evolução histórica do desempenho do Estado. O Gráfico 7 mostra que, entre 2014 e 2024, o estado vem apresentando crescimento em todas as dimensões, superando a média nacional em Serviços, Estrutura Física e Recursos Humanos nos últimos anos. O índice sintético estadual passou de 2,92 em 2014 para 3,54 em 2024, enquanto a média nacional evoluiu de 3,04 para 3,28 no mesmo período.

Tal trajetória retrata avanços consistentes e sustentados, consolidando Pernambuco como referência nacional na gestão dos CREAS.

**Gráfico 7 – Comparativo da série histórica do IDCREAS Sintético do Estado de Pernambuco em relação à média nacional**



Fonte: Coordenadora-Geral de Planejamento, Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação SUAS/SNAS/MDS  
Elaboração: Coordenação de Vigilância Socioassistencial/SEASS/SAS-PE



## Considerações Finais

O monitoramento do IDCREAS 2024 evidencia que Pernambuco consolidou avanços importantes na gestão da proteção social especial, alcançando o melhor resultado da série histórica e mantendo-se entre os três estados mais bem posicionados no cenário nacional. O índice sintético estadual de 3,54 reflete melhorias contínuas nas dimensões de Estrutura Física, Serviços e Recursos Humanos, confirmando o esforço das gestões municipais e do estado em fortalecer os CREAS como unidades estratégicas de atendimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Os resultados também revelam a diversidade de desempenhos entre regiões e municípios, com alguns territórios alcançando patamares elevados de qualidade, enquanto outros ainda se encontram em níveis “insuficiente” ou “baixo”. Para apoiar o fortalecimento da rede, o Governo de Pernambuco destinou, nos anos de 2023, 2024 e 2025, o montante de R\$ 19,9 milhões aos CREAS, possibilitando melhorias na infraestrutura, na ampliação dos serviços e na qualificação das equipes técnicas. Além disso, foi pactuado na Comissão Intergestores Bipartite (CIB) para 2026 o valor de R\$ 9,4 milhões, representando um aumento de 536% em relação a 2022, quando foram aplicados R\$ 1,4 milhão nessas unidades, o que evidencia o aprimoramento da rede socioassistencial e amplia a capacidade de resposta às demandas da população em situação de desproteção social atendida nessas unidades públicas de média complexidade.

Tal movimento estadual se insere em um contexto mais amplo de fortalecimento da Política de Assistência Social no Brasil. A aprovação, em primeiro turno na Câmara dos Deputados, da PEC 383/2017, conhecida como PEC do SUAS, em 8 de abril de 2026, representa um marco histórico ao prever recursos mínimos equivalentes a 1% da Receita Corrente Líquida da União para o financiamento da assistência social. Contudo, a proposta ainda precisa passar por uma segunda votação na Câmara e, em seguida, pelo Senado Federal antes de ser promulgada. Em tramitação há mais de oito anos, a PEC evidencia a complexidade do debate nacional sobre financiamento da assistência social. Nesse contexto, Pernambuco já demonstra avanços concretos ao assegurar investimentos crescentes nos CREAS, contribuindo para a consolidação da política de proteção social especial.

De forma geral, o relatório demonstra que os municípios pernambucanos vem avançando de maneira consistente, consolidando-se como referência nacional na área. Para os próximos anos, o desafio será ampliar a cobertura e a qualidade dos serviços em todos os municípios, garantindo que cada CREAS possa cumprir plenamente sua missão de proteger indivíduos e famílias em situação de desproteção e violação de direitos.

Recife, 22 de abril de 2026

## Secretaria Executiva de Assistência Social

Superintendência de Gestão do Sistema Único de Assistência Social  
Gerência de Vigilância Socioassistencial e Gestão da Informação  
Coordenação de Vigilância Socioassistencial



## Referência Bibliográfica

---

**BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.** Nota Técnica DGSUAS/SNAS/MDS nº 27 de 15 de setembro 2015. Disponível em:

[https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip\\_datain/ckfinder/userfiles/files/Vigil%C3%A2ncia%20Socioassistencial/NT%20IDCRAS%20e%20IDCREAS\\_final.pdf](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/dicivip_datain/ckfinder/userfiles/files/Vigil%C3%A2ncia%20Socioassistencial/NT%20IDCRAS%20e%20IDCREAS_final.pdf). Acesso em 09 abr. 2026.

**BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social.** Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília: MDS, ns., 2004. Reimpresso em maio de 2009. Disponível em:

[https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/normativas/pnas2004.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/normativas/pnas2004.pdf).

Acesso em 09 abr. 2026.

**BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social.** Norma Operacional Básica – NOB/SUAS. Brasília: MDS, 2012. Disponível em:

[https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS\\_2012.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/NOBSUAS_2012.pdf). Acesso em 09 abr. 2026.

**SAS-PE. Parcelas Pagas Cofinanciamento (PPCOF).** Secretaria Executiva de Assistência Social. Disponível em:

<https://www.ppcof.sas.pe.gov.br>. Acesso em: 22 abr. 2026.

**BRASIL. Câmara dos Deputados. Proposta de Emenda à Constituição nº 383, de 2017.** Altera a Constituição Federal para garantir recursos mínimos para o financiamento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Brasília, DF, 2017. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2162116>. Acesso em: 22 abr. 2026.



Centro de  
Desenvolvimento  
e Cidadania

## EXPEDIENTE

Documento elaborado pela Secretaria Executiva de Assistência Social (SEASS) por meio da Coordenação de Vigilância Socioassistencial em parceria com o Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC).

### Coordenador de Vigilância Socioassistencial

José Maurício de Almeida Lopes

**Equipe Técnica de Vigilância Socioassistencial:** Ana Beatriz de Melo Rocha, Renally da Silva Araújo, Rhaiana Luama Carneiro Duarte, Rute Cristina Coelho Batista e Sidney Marques Cavalcanti.